592

36

SEGUNDA PARTE

EM RESPOSTA

A'S

MODAS ESCUSADAS,

E AOS

COSTUMES REPREHENSIVEIS,

COMPOSTA POR

HUMA FILOSOFICA BELLEZA

NO ANNO DE 1806.

DEDICADA

A' ASSEMBLEA DE AMBOS OS SEXOS.

LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO M. VCCC. VI.

Com Licença de S. A. R.

Leva a palma o Poeta, que engenhoso
Sabe o util unir ao deleitoso;
O que faz o Leitor mais entendido,
Deixando-o ao mesmo tempo divertido.

Arte Poetica de Horacio traduzida em Rima por Miguel do Couto Guerreiro.

AMAVEL SEXO

Utriusque Géneris.

A Tolerancia de huma Obra assás discreta, e crítica, e ao mesmo passo os rogos d' Amizade me obrigárão a tecer no mesmo estylo esta Segunda Parte em resposta: e não obstante a minha vida ser hum tanto escusa aos escondrijos, e verédas occultas das differentes familias, que guarnecem esta Cidade, collegi, com tudo, o que achei mais digno de refórma, e remetto á censura do vosso discernimento o resto, que escapou ás minhas observações.

Espero, se vos achardes comprehendidos, que o negrume dos vossos defeitos disfarce o rebuço das minhas invectivas, que a outro alvo mais não atirão, do que á gloria de entreter-vos, quando fallo com todos em geral, sem presumir que escandalizo no particular.

AMAVIT SUUM

Christophorus Odenius.

✿ I ✿

RESPOSTA
DE
MARCIA A LAURINDO.

1

REcebi, caro Compadre,
A tua discreta Carta;
E por mais que o labio a lêa,
Nunca de a reler se farta.

2

Tudo quanto nella expressas,
São puras moralidades;
E se ao vivo pinta os vicios,
Inda mal que são verdades!

3

Mas como nesta materia
Dizer muito, he dizer nada,
Para augmentalla consente,
Que eu tenha a penna aparada.

4

E por não te cançar mais,
Darei principio por mim;
Defenderei minha causa,
E co'as Modas porei fim.

5

He certo que inda me assusta
Este arreigado defluxo;
E que dirás se souberes,
Que teve a origem no luxo?

6

Fui festejar, como sabes,
De D. Basofia os annos;
A tarde estava fresquinha,
Os ventos erão tyrannos.

7

Enfeitei-me pelo rito,
(Segundo aos meus mais agrada)
Leves filós sobre o linho,
Braços nús, e decotada.

8

Toda a salla estava ardendo
Co'a gente, que a vista cança;
Janellas fechadas, luzes,
Affogueavão a Dança.

9

Brinquei fóra do costume,
Porque hum par ligeiro achei;
Finda a função, despedi-me,
Venho ao ar, logo esfriei.

10

Debalde cobrir intento
A bocca, e testa suada;
Exclamo toda tremendo:
O' Tia, eu vou constipada!

11

Chego a casa quasi morta,
De dores fico tolhida;
Xaropadas, suadoiros,
Tudo espeques para a vida.

12

Mil vezes digo chorando:
Mal hajão as funções todas!
Tyrannos, ingratos usos!
Fataes, ridiculas Modas!

13

Visto pois queixar-me dellas,
Supposto que vá melhor,
He natural te acompanhe
Fallar dellas o peior.

14

Porém prescindindo agora
Do affecto, com que te quero,
Que limitado na honra,
Nunca passou de sincero.

15

Succintamente respondo,
Como quem séria decide:
Devemos amar hum homem,
Não de fatos hum cabide.

16

Se este póde suspender
Hum vestido ou bom, ou máo,
He porque mais não possue,
Que humas orelhas de páo.

17

Hum cabide he de madeira,
Póde ser bem feita peça;
Mas não passa de huma taboa
Liza sem pés, nem cabeça.

18

Agora applicando el conto;
Como póde huma Senhora
Enlevar-se n'hum Peralta,
Que só as modas adora?

19

Que a obra da Natureza
Transtorna com infundiças,
Mudando as tranças da calva
Para a mata das suiças?

20

Que tendo a cabeça rasa,
Quer engrenhar o topete
C' huma trunfa d'espavento,
Ou de mono, ou de monete?

21

Com taes estopins tentando
Ter o casco resguardado;
Mas se elle não tem miolos,
Não póde ser constipado.

22

Que em lugar de frigideira,
Sosquina chapéo de pasta;
Heróe dos pannos de Tunes,
Para fugir tanto basta.

23

Pois se lhe cahir na rua,
Que piza airoso cavallo,
Nem a roda de huma sege
He capaz de amarrotallo.

24

E se algum destes faz versos,
Por filaucia, ou por mania,
E que improvisa defronte
Dos belvedéres de Armia;

Que

25

Que corja de disperates
Não diz a favor da bella,
A troco ás vezes da ôlha,
E cheiros de huma panella?

26

Procurando os Oratorios,
Onde sobre os leilões lança;
Mas como não traz quatrim,
Dá preço, e caminho avança.

27

Formando Oiteiro outras vezes,
Rodeado de matula,
Vai arromando assoantes
Aos motes em frase chula.

28

Mas tambem tira por premio,
Senão suja caldeirada,
Lá pelas horas do somno
Cacos velhos, ou seixada.

29

Como póde hum varão sério,
Que não pensa como os tolos,
Gostar de hum Folar da Secia,
Que tem cozidos miolos!

30

Enfeita-se qualquer destas
Para amatoria fantasma;
Vão a examinar-lhe o succo,
He toda de maça asma.

31

Envolvida estou na moda,
Na moda estás envolvido;
Mas fallo comtigo affoita,
Porque não estás ferido.

32

Se qualquer de nós o estylo
Dos nossos tempos affecta,
He porque o vulgo não diga:
Aquelle, aquella he jarreta.

33

Sempre ouvir dizer, Compadre,
E he hum dos rifões amigos:
Seja o trajar dos modernos,
Seja o viver dos antigos.

34

Mas ah! Que lembrança agora
De murmurar me occorreo!
He objecto, que aos Auctores
Pouco em que fallar não deo!

35

E se das Modas zombâmos,
São as de abuso no officio;
Quando a virtude excessiva
Até degenera em vicio.

36

Ora analysa comigo
Madama de ponto em branco,
E verás que no discurso
A Prosa jámais estanco.

37

Semi-honesta estrangeira
Malignou, cortou a trança;
He vista das Portuguezas,
Vão atraz da similhança.

38

Eilas prostrando as madeixas
A's garras de atroz thesoira;
E a que era d'antes bizarma,
Hoje está donata moira.

39
Se huma, ou outra por acaso
Da tal tonsura não trata,
Apanha os cabellos todos
N'huns ancinhos de aço, ou prata.

40
E o que d'antes só valia
Tres tostões, ou hum cruzado,
Hoje por qualquer ourives
He n'huma peça estimado.

41
Mas acho nisto razão,
Que attendida a polidez,
De hum caixeiro de ferrage
Péga a lábia desta vez.

42
Que a sua arte déra em droga
Lá o Ourives se queixava;
Que as fivelas á Malteza
Já Marujo não comprava.

43
Inventão pois a tal Moda,
Seguem todas o chavão;
Graças ao luxo, já vemos
No aço, e prata extracção.

44
E se as farripas são poucas,
Que mal embebem o pente,
Perder hum só dente ao traste,
He sacar á bolsa hum dente.

45
Como tratei de cabellos,
No escuro não ficará
A trança toda emmallada
A' Moda da Monroá.

46
Figurando n'hum tal uso,
Sem pôr os cascos ao sol,
Que nem á Moda escapára
A casa de hum caracol.

47
Querem depois com volantes
Cabeça, e rosto compôr,
Fingindo ser Santa Imagem,
Que vem das mãos do Escultor.

48
He pena não ir aos hombros
De adoradores, que vê;
Mas quaes Santas Penitentes
Andão só pelo seu pé.

49
Será por pejo que o fazem?
Mas longe hum tal apparato,
Que nem aos braços, nem peitos
Pôde estender o recato!

50
Censurar dos argolões,
Isso he cousa muito velha,
Que os tafuis vão pelo beiço,
Quando ellas vão pela orelha.

51
Cinturinha curta, á bocca,
Já saberás o seu uso,
Que evita as murmurações
De algum descuidado abuso.

52
Fallar nas mantas traçadas,
Tambem he cousa cruel,
Que a ambição destas Madamas
As fez Grão-Cruzes de Argel.

* 5 *

53

De andar hum home' em ceroilas
Tu lastimas com bem mágoa;
Porém que dizes das bellas,
Vendo-as em camisa, e anagoa?

54

No vestido unido ao corpo,
E cauda, que a mão sustem,
Mostrando na frente, e costas
As lindas feições, que tem?

55

Chapéo de palha cobrindo
Melenas curtas, e toscas;
Ora fingindo de telha,
Ora de cobra com roscas?

56

Garoto Jaqué portando,
De damasco a bolsa fina,
C' hum catasol de cadilhos,
Feita Imperatriz da China?

57

Lenços, leques, não fallemos:
Bico do pé dando ao béque;
Hum panno de rás por lenço,
Hum espanador por léque.

58

Novo expediente ás fábricas
Teares do tal filó;
Tecido, que a Dama toda
Converte n'hum pão de ló.

59

Vestidos, luvas, e meias
De filó faz leve a Walsa!
Mas se a meia, he côr de carne,
Que mais fóra andar descalça?

60

Oh! Lembra-me em bem a Dança
Toda em grupos enlaçada,
Onde he por todas as juntas
Huma Madama apalpada.

61

Despreza-se o Minuete,
Porque he ranço Portuguez;
He mais moderno, he mais livre
Este equilibrio Francez.

62

Menina, se o par adoras,
Deixa taes formalidades;
Exige delle te cumpra
Juramentadas verdades.

63

Que ao teu sup'rior te peça,
Porque o santo Nó enlaces;
Captiva-o com sérias prendas,
Com elle naõ te devaces:

64

Que os novos Tafúes da Moda
Pertendem nestes inventos
Medir o gráo dos costumes,
E contar com rendimentos.

65

Mas já basta de fallar
Pessimamente de tudo;
Não quero ser importuna,
Já de assumpto, e frase mudo.

66

E pois te escrevo huma Carta
Em objecto de enche mão,
Não queira o Céo por extensa,
Que passe á Dissertação.

Do

67

Do que lembrar fallarei;
Pois que a ler-me não te eximes,
Passo na vóga das Modas
A desculpar alguns crimes.

68

Primeiramente assentemos;
Que quem motiva este influxo,
He o Consorcio, que fez
Entre si a Industria, e Luxo.

69

He combinatoria a Industria;
Pois quando desterra o Ocio,
Tem por premio, e faz-se digna
De ser a mãi do Negocio.

70

O Luxo, que he seu marido,
E em Praça não quer quebrar,
Inculca as manufacturas,
E as faz na Côrte girar.

71

Eis o como de hum objecto,
Que envolve tantos defeitos,
Podemos, reflexionando,
Deduzir muitos proveitos.

72

Aproveita o Mercador;
Pois nos Tafetás, que vende,
Extrahe mas d'aquella côr,
Que até agora lhe não rende.

73

O Alfaiate aproveita;
Pois não feições, que arrecua,
Augmenta o preço aos vestidos,
Mais retalhos deita á rua.

74

Restos nunca sobejárão,
Do dono he baldado o zelo,
Que são na Feira da Ladra
Vendidos por déstro adello.

75

E se alguns querem casacas
Tão fartas como hum Britano,
Já tres covados não chegão,
Córta-se ao largo do panno.

76

Aproveita o Çapateiro,
Que as botas á Frederica
Valem mais de huma moeda,
Porque a feição he mais rica.

77

O cabedal he tão caro
Que faz arear a bóla:
Ser bom, ou máo não importa,
Querem-se todas de sóla.

78

Tão largas, e tão gotosas
Devem ser por nova estréa,
Que n'acção de hum pontapé
Saltem fóra vara, e méa.

79

Descalçador não precisão,
Dizem que isto he mais destreza:
Péza tão pouco á cabeça,
E o pézinho tanto pêza!

80

Mas eu desculpo, Durindo,
Nas invenções tanto aballo;
Dinheiro vai-se cunhando,
E he necessario gastallo!

Por

* 7 *

81
Por isso o pão está caro!
E o Padeiro, que se asséa,
Tem de levedar fromento
Com hervinha, milho, e avêa.

82
Por isso Tendeiro ufano,
Que quer ser homem de Praça,
Queima os generos nos preços,
E diz que os vende de graça.

83
Paquete, que vê não menos
As grandes faltas de linho,
Inventa novos tecidos,
E vende a oiro o Panninho.

84
O influxo, que todos tem
De subir a mais, e mais
Procura n'hum vivo giro
Estancar os cabedaes.

85
E como a penuria he muita,
E o Luxo á caça não cessa,
Faz tão frequente a despeza,
Que só gosta de oiro em peça.

86
Augmenta a Industria, e com ella
Faz inchar a gravidade,
A ponto de hoje ser dobro
O que antes era metade.

87
Já criada de servir,
Tirada de assar castanha,
Vinte mil reis em soldada,
Por inda ser pouco extranha.

88
Julga que menos decente
Amas não deve escoltar;
Mas vestidos de igual lote
Devem della polla a par.

89
Tem de avistar o catraio,
Que lhe faz seus agatés,
E esconder n'aquelle cómmodo,
Que anda debaixo dos pés.

90
Já dá regras, já pertende
Ser como filha tratada;
Pedida para o casorio,
Quer passar por Afilhada.

91
Se he d'alto quilate a escolha,
Se he Mordomo, ou limpa Farda,
Mais hum gráo levanta a grimpa,
Já diz que he filha Bastarda.

92
Que tanto a estimão nas prendas,
Como a legitima filha:
Que a podem pedir affoitos,
Que levão rica partilha.

93
Succedeo cahir algum
No calote astuto, e longo,
Vem a achar-se c' huma furia,
Desarranjada, e mondongo.

94
Industria, que he vigilante,
E de illudir não socega,
Já no arrimo de hum vadio
Por outro lado se emprega.

Do-

95

Dotou de airosa estatura
Natureza lisongeira,
Para as Minas de Lisboa,
Rapaz, que chegou da Beira

96

Em quanto caloiro, avéza
Duros hombros ao barril;
Entrou na Malta, adestrou-se,
Já vende alfazema, e anil.

97

Teve dous dias d'Escóla,
Pesca algum termo pollido;
Muda de bairro, e he fidalgo,
Que da terra vem fugido.

98

He déstro como hum Sargento,
Escudeira, em palma escriptos;
Sabe pentear Senhoras,
E engatilhar carrapitos.

99

Singelo dono da Casa,
Cortado n'antiga Lua,
Gosta do moço, recebe-o,
Levado da proza núa.

100

He agil por oito dias,
Sabe dar, trazer recados;
Chega a mez, já lhe não párão
Nem criadas, nem criados.

101

Já porque este he ratoneiro;
Já porque esta lhe não fez
A vontade em certo mimo,
Que lhe pedio certa vez.

102

A Casa traz enredada
Entre o Senhor, e a Senhora;
Mas como elle he só ouvido,
Só elle joga de fóra.

103

Não se contenta com isto,
Que na desordem, que brâmo,
Não só quer ser o Mordomo,
Já tenta passar por Amo.

104

Encampa a filha com juros,
De que tem casal, e bois;
Ajustão se a certas horas,
E lá fugírão os dois.

105

Oxalá que isto não fôra,
Caso ás vezes verdadeiro!
Mas quer a Moda se tome
Hum moço por Escudeiro!

106

O mais, que póde seguir-se
Deste successo funesto,
Me escusa que t'o refira,
Se he por si tão manifesto.

107

Ora este Pai de Familias
Não juntava mais dinheiro,
Se se ajustasse a recados
Com algum pobre agoadeiro?

108

Que inda a pezar do interesse,
Que aos mais delles acompanha,
Era huma bocca de menos,
Em que de certo se ganha.

Com-

109
Compadre, são taes, e tantas,
As cousas, que hei de notar,
Que não sei para que parte
Me hei de primeiro voltar.

110
Vamos agora a tratar
De huns Corsarios de segredo,
Que para se introduzirem,
Fazem tudo em arremedo.

111
Primeiramente examinão
Se a familia he boa, ou má;
Se he recolhida, ou devaça,
Se funções em casa dá.

112
Entrão depois inculcados
Por hum Amigo piedoso,
Que por castigo do Corso
O deseja ver Esposo.

113
Civil hum destes se adéstra
A agradar á Sociedade;
Amostras dá de bom genio,
Tudo louva com bondade.

114
Se vê que Pai, Mãi, ou Tia
Da moça, que deo no goto,
São devotos por herança,
Affecta de ser devoto.

115
Falla na frase dos velhos,
Tem reverencias muí promptas;
Applaude as cousas antigas,
E até reza n'humas contas.

116
Créditos obter presume
De hum homem temente a Deos;
Que assim melhor lança as linhas
Aos falsos designos seus.

117
Pois a troco de soffrer
Rançosas Lições amargas,
Nos olhos de Nize traça
Furtivas benignas largas.

118
Creaturas innocentes,
Que mal os males recêão,
Apenas de o ver mais vezes
A principio lá se ancêão.

119
Já vai tendo mais entrada,
E abre o trinco ao gabinete;
Já de rancho entre a familia
A' noite joga os Tres-sete.

120
Faz a gloria dos parentes,
He da mocidade o exemplo;
E quando menos o cuidão,
Tem mais hum filho no Templo.

121
A'que d'el-Rei (grita o velho),
Que o cofre se me enfeitiça!
Mas queixa-se em vão, que a filha
Foi tirada por Justiça.

122
O Pirata he dos honrados,
E Nize esperta, e sabida,
Que vendo a Mãi durar muito,
Quiz legitimar-se em vida.

Ou-

123
Outros indo de famintos
Co' ventre pegado ás costas,
Affectão de bons trinchantes,
E chacinão tudo em postas.

124
Fazem muita ceremonia,
Dizendo que já jantárão:
Põem-se á meza, e por milagre
Os pratos não devorárão.

125
E o peior he, que depois
De encherem bem o bornal,
Despedidos que elles sejão,
De tudo vão dizer mal.

126
A cousa muito diversa
Revolvo agora o sentido;
Fallarei das ardilezas
Da mulher para o marido.

127
E posto que o meu estado
Taes reflexões não permitta,
Bem longe d'exp'rimentallas,
Só de ouvillas tenho a dita.

128
Enganou-se hum machacaz
Na escolha, que toda he sua;
Diz que a Consorte baixára
Lá do concavo da Lua.

129
Não duvído; mas o juizo,
Que della formar entende,
Da viveza, com que o trata,
As mais das vezes depende.

130
Donzella das nossas eras,
Se he dotada de razão,
Traz o genio do marido
Apertadinho na mão.

131
Suppomos que elle não gosta
Do ditinho, que o esbarronde,
Vem cançado, ralha, grita,
Moita, nada lhe responde.

132
Quer fazer vestido á Moda,
Não lhe bate o pé na casa;
Em lhe dizendo: paciencia,
Não póde ser! Ganha a vasa.

133
Quer ir a certa função,
Desdenha primeiro dellas:
Eis o marido a conduz
A figurar entre as bellas.

134
Quer levalla a passear:
Eu não gosto de passeios!
Ora prepara-te vamos.
Não vês que faltão os meios?

135
Elle, que sonda a esperteza,
Lhe diz logo: *estás decente.*
Mas se a espreitas verás como
Se prepara de repente.

136
Etcetra: no governo
Não tenho que me metter;
Cada qual lá sabe as linhas,
Com que se deve cozer.

Eis-

137

Eis-aqui huma menina,
Que sem lhe pezar o estado,
Traja á Moda, á Moda vive,
E faz hum par bem casado.

138

Ha outras tambem, que d'antes
De receber se ajustárão;
Pois que ha genios para tudo,
Nos coitados dominárão.

139

O caso está que não falte
Já mais na bolça o dinheiro;
Que em verbo tafularia
Se desbanque o mundo inteiro:

140

E pouca importa que o esposo
Com satisfação consinta,
Que ella vá tentar fortuna
De huma amiga para a Quinta.

141

Pouco importa se desenhem
Festins em casa sem pada:
Pagarão tafues briosos
Toda a mobilia alugada.

142

Que a troco de honrosa acção,
São applaudidos na roda
Por maganões de bom gosto,
Que sabem viver á Moda.

143

Lá se desfarça o segredo
De dous termos de ternura;
Lá se supporta n'hum callo
Breve, infernal trilhadura.

144

Que o bom do consorte amigo,
Sem se picar nos abrolhos,
Vê pobres com vista clara,
Vê ricos, mas com antolhos.

145

Pegar na mão, que tem isso?
Fallar só, que se diria?
Que o marido era cioso?
Vade retrò, grifaria.

146

Muito mais que dizer tinha;
Pois a respeito dos filhos?
Se elles tem esta doutrina,
Vão seguindo os mesmos trilhos.

147

O morgado destes usos
Passa por herança ás filhas;
E ainda não tem dez annos,
Já fazem mil maravilhas!

148

Por Moda se ha de fallar,
A' Moda se ha de comer;
Por Moda se ha de trajar,
A' Moda se ha de viver.

149

E sendo as vistas tão curtas
Para ver a eternidade,
São agudas, e não faltão
Ao dever da Sociedade.

150

Concedo se inventem Modas
No gyro dos cabedaes;
Mas haver Modas tambem
Sobre os habitos moraes;

São

151

São tentativas geradas
Nas entranhas dos infernos:
Ou os velhos erão tollos,
E atilados os modernos;

152

Ou indo as cousas tão tortas
Por engenhos tão inteiros,
Jaz sepultado o juizo
Nos ossos d'esses carneiros.

153

Todos inventão, e gostão
De acarear Amizade:
Se tem seu séquito as Modas,
Será pela novidade.

154

Fação-se os homens plausiveis
No porte, que o peito inflamma;
Sejão firmes na palavra,
Ganharão credito, e fama.

155

Fação-se as ninfas modestas,
Trajem sem desenvoltura;
E o pejo, que as adornar,
Lhes dará mais formosura.

156

Annos ha, que sobre as Modas
Tem declamado os Auctores,
E até servido de assumpto
Nos pulpito aos Prégadores.

157

E se nem ao menos estes
De emenda tirárão fruto,
Como póde Marcia debil
Exigir este tributo?

158

Sou mulher, mais me convêm
Dizer pouco, ou ser callada;
Que se alguma falla muito,
Logo lhe chamão Letrada.

159

Mostrei-te aquelles defeitos,
Q' os mesmos, q̃ os seguẽ, mordẽ;
E ainda que são torturas,
De todo tendem á Ordem.

160

Basta de sécca, Compadre,
Cultivemos a virtude;
Segue Demócrito sempre,
E tem dinheiro, e saude.

FIM.

H6 / 6576